

CRISE DA ÁGUA

RAIO-X DA CRISE

A **Folha** reuniu diferentes **dados** para explicar a atual situação de **escassez de água** enfrentada pelo Estado e, principalmente, pela Grande São Paulo

DE SÃO PAULO

Quanto o sistema Cantareira subiu hoje? Como o governo descobriu uma nova cota do volume morto? As chuvas deste mês ultrapassaram a média histórica?

A crise da água invadiu o cotidiano dos moradores da Grande SP, e perguntas como essas hoje podem ser ouvidas na rua, em ônibus e metrô e nos restaurantes.

Nesta página, por exemplo, a **Folha** mostra que, desde 2003, ano da última grande seca no Estado, o consumo de água cresceu em um ritmo maior que o avanço da produção de água.

Assim, a atual estiagem, iniciada a partir do final de 2013, atingiu os reservatórios da Grande SP diante de um cenário com estreita margem de manobra entre consumo e produção de água.

A principal saída do governo para economizar água foi reduzir a pressão na rede de abastecimento. Com isso, menos

água foi desperdiçada nos canos e milhares de moradores passaram a conviver diariamente com as torneiras secas.

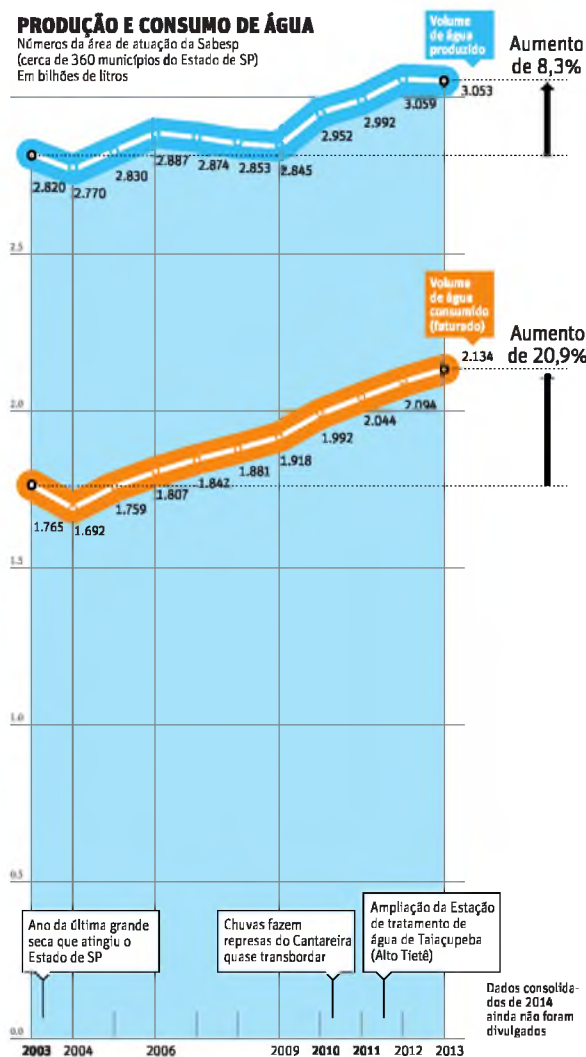
Além disso, o chamado volume morto (ou a reserva técnica das represas) teve de ser acionado por duas vezes no caso do Cantareira, o principal sistema da região metropolitana da capital paulista.

Hoje, o Cantareira libera menos da metade da água que é capaz de produzir. A dependência em relação ao sistema também teve de ser reduzida — os 8,5 milhões de pessoas atendidas antes da crise passaram aos atuais 6,2 milhões.

As chuvas de fevereiro, acima da média histórica para o mês, deram um pequeno fôlego aos reservatórios e fizeram o governo de SP abandonar, ao menos por ora, um plano de rodízio drástico e imediato. O Cantareira, porém, segue em situação próxima do colapso. (GUILHERME MAGALHÃES, FABRÍCIO LOBEL E MARCELO PILGER)

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ÁGUA

Números da área de atuação da Sabesp (cerca de 360 municípios do Estado de SP)
Em bilhões de litros



ENTENDA O SISTEMA CANTAREIRA



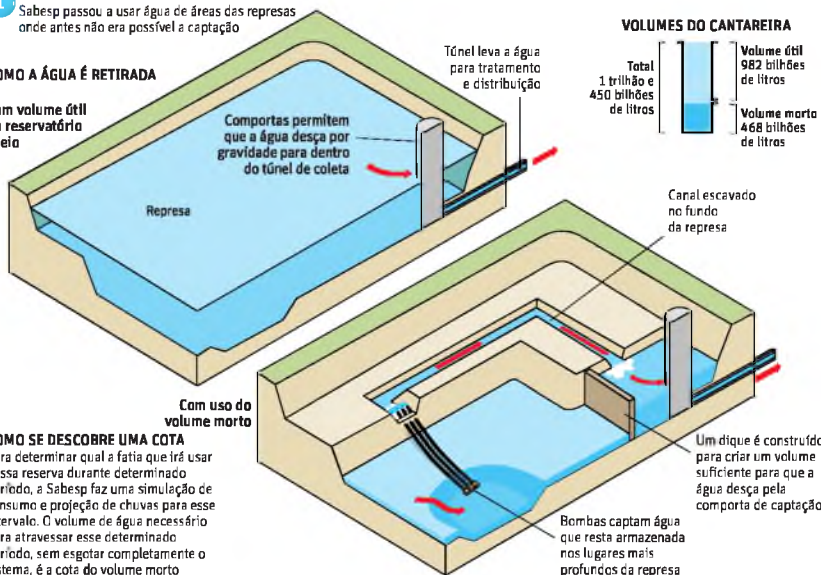
MEDIDAS EMERGENCIAIS ADOTADAS PELA SABESP

1 VOLUME MORTO

Sabesp passou a usar água de áreas das represas onde antes não era possível a captação

COMO A ÁGUA É RETIRADA

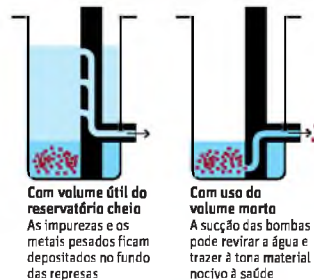
Com volume útil do reservatório cheio



VOLUMES DO CANTAREIRA



PROBLEMAS DO VOLUME MORTO PARA A SAÚDE



Riscos

Entre esse metais pesados, estariam chumbo, mercúrio e cádmio. Se consumidos, podem se acumular nos rins ou no cérebro, e causar danos graves ao organismo. Mas a Sabesp informa que o tratamento de toda água captada inclui a retirada de metais pesados, "dentro dos rígidos padrões de qualidade" da empresa



